

ANÁLISE GEOECOLÓGICA DA PAISAGEM: ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO PIAUÍ – BRASIL

Agostinho Paula Brito Cavalcanti



A análise geoecológica da paisagem na zona costeira do Estado do Piauí foi elaborada através do estudo das condições naturais e sócio-econômicas decorrente das atividades antrópicas. Inserida entre as coordenadas geográficas de 02°29' e 03° 01' de latitude Sul e 41°13' e 41°52' de longitude Oeste de Greenwich, a área limita-se a leste com o estado do Ceará e a oeste com o estado do Maranhão, compreendendo uma extensão e superfície de aproximadamente 66 km. e 1.200 km² respectivamente.

Para a análise paisagística foram identificadas as propriedades da paisagem costeira e o diagnóstico integrado da problemática geoecológica – ambiental que serviu de base para a proposição de um modelo de organização espacial, incluindo a dinâmica natural, consistindo basicamente na entrada de sedimentos procedentes do continente; o transporte e deposição destes ao longo da linha da costa e pelo material transportado pelas ondas, marés, correntes e ventos; e os impactos ambientais, decorrentes das formas de uso e ocupação. Procuraram-se identificar as ações, efeitos e conseqüências dessas interferências nas unidades de paisagem, considerando ainda as transformações determinantes das ações antrópicas, verificando-se as condições atuais e tendências de evolução.

Através da observação e análise das condições ambientais, considerando-se as inter-relações entre os componentes físicos, biológicos e humanos, foi determinado o diagnóstico das potencialidades e limitações naturais e antrópicas da área.

A potencialidade natural é bastante elevada, principalmente com relação ao poder de produção biótica, possuindo capacidade de auto-regeneração, pois as condições ambientais são favoráveis, através de uma constante oferta de recursos hídricos e sedimentares. Quanto à potencialidade antrópica verificou-se um predomínio de jovens estando potencialmente mais apta para as atividades do setor de produção primária, podendo-se citar: atrativo turístico, lazer, pesca, reserva hídrica, extrativismo vegetal, animal e mineral e expansão urbana.

As limitações naturais estão relacionadas a ação dos ventos, responsáveis pela modificação da zona costeira, através do transporte de sedimentos arenosos, provocando o avanço de dunas, recobrando a vegetação e soterrando os canais de drenagem; e a alternância no suprimento de águas, condicionada ao regime pluvial, como consequência ocorre uma diminuição do fluxo de água doce durante o período seco, causando alterações que influem diretamente nas condições ambientais.

[Pesquisa de campo do **Curso de Graduação em Geografia** (Licenciatura Plena) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em setembro de 2006, sob a coordenação do *Prof. Dr. Agostinho Paula Brito Cavalcanti.*]



Foto 1 - **Desmatamento:** retirada da vegetação natural para uso energético, construção de embarcações e habitações, causando modificações micro-climáticas que elevam a temperatura, evaporação hídrica superficial e edáfica, aumentando a perda de água do solo;

Foto 2 - **Contaminação hídrica e edáfica:** provocada pelo lançamento de resíduos domésticos e agropecuários, trazendo consigo alterações de suas propriedades físico-químicas;

Foto 3 - **Queimadas:** ocasiona a degradação da vegetação, através da alteração de sua complexidade estrutural, da compactação e diminuição da umidade dos solos e a eliminação completa ou parcial da fauna.

Autor: Agostinho Paula Brito Cavalcanti, setembro (2006)



Foto 4 - **Planície flúvio-marinha**: atividades de caça e pesca predatória exercendo uma maior pressão sobre os recursos faunísticos, com a eliminação ou diminuição seletiva de espécies animais, desestruturação dos ciclos biogeoquímicos, perda do potencial genético e das funções ecológicas das espécies eliminadas.

Autor: Agostinho Paula Brito Cavalcanti, setembro (2006).



Foto 5 - **Planície fluvial:** desenvolvimento do processo de assoreamento, devido à intensificação do avanço de sedimentos, acarretando uma diminuição do potencial de uso e regeneração dos recursos naturais, estando relacionado ao excesso de exploração por usos tradicionais, provocando alteração da drenagem, frequência de inundações e modificações na estrutura física e química dos solos.
Autor: Agostinho Paula Brito Cavalcanti, setembro (2006).



Foto 6 - **Planície flúvio lacustre:** atividades agrícolas inadequadas (rizicultura) com a retirada da cobertura vegetal e interrupção do fluxo natural das águas, aumento da salinidade, e nivelamento e compactação dos solos, provocando erosão, devido à ação da gravidade e a intensidade do escoamento superficial, o processo de erosão é acentuado, afetando principalmente as vertentes mais íngremes, as mais arenosas, aquelas desprovidas de vegetação e mal utilizadas na agricultura.

Autor: Agostinho Paula Brito Cavalcanti, setembro (2006).



Foto 7 - **Campo de dunas:** as formas de uso e ocupação (turismo e urbanização) provocaram impactos ambientais como poluição hídrica, edáfica e retirada de sedimentos relacionados à construção de rodovias e edificações, mineração desordenada e atividades agrícolas, diminuindo as potencialidades naturais como atrativo turístico e lazer, pesca marítima, ocorrência de minerais e recursos hídricos subterrâneos e superficiais.

Autor: Agostinho Paula Brito Cavalcanti, setembro (2006).